

Linicius por Linicius

UM RETRATO EM 150 FRASES

organização e apresentação
MARIA LUCIA RANGEL



APRESENTAÇÃO

Vinicius de Moraes já ganhou biografias, perfis, epistolário, compilações de crônicas sobre discos e filmes, sem contar seus próprios livros de poesia e letras de música, então por que não perenizar também suas frases? Nem tanto aquelas fáceis de encontrar em versos e canções, mas as dispersas em artigos para jornais e revistas, perdidas em entrevistas, cartas, bilhetes e conversas com amigos. Frases ora bem-humoradas, ora tristonhas e melancólicas, nenhuma infiel ao seu estado de espírito no momento em que foi dita. Mais do que um sujeito divertido, Vinicius era de uma sinceridade incorruptível.

Por ele ter sido grande amigo de meu pai, Lúcio Rangel, desde os tempos da Faculdade de Direito, que cursaram juntos, passei boa parte de minha vida a ouvir suas tiradas, desde bordões (“Eu pago pra ver — sempre”) e confissões (“Eu sou um ser muito fiel, embora não pareça e digam que não sou”) a conselhos úteis, do tipo “é preciso escovar a língua e o céu da boca”. Volta e meia uma delas me vem à memória, acompanhada das expressões faciais e das risadas que ainda mais graça lhe conferiam. Seu jeito encantador de dizê-las não tenho como reproduzir, mas suas palavras, sim, e é isso que importa.

Coletá-las foi um subterfúgio para me sentir mais perto do amigo só fisicamente ausente, revivendo-o por meio daquilo que ele sabia usar com maestria e uma carga de emoção incomuns. Ei-las. Curtam. E aprendam. Pois, além de sincero e moleque, Vinicius foi um sábio.

MARIA LUCIA RANGEL

SOBRE O AUTOR

Vinicius de Moraes nasceu em 1913, no Rio de Janeiro. Coursou a Faculdade de Direito, no Rio, e a Universidade de Oxford, onde estudou literatura inglesa. Diplomata, ficou consagrado como um dos principais poetas de língua portuguesa desde seu livro de estreia, *O caminho para a distância*, lançado em 1933. Foi também cronista, crítico de cinema, dramaturgo, compositor e letrista. Ao assinar a adaptação da peça *Orfeu da Conceição*, cujas canções foram compostas em parceria com Tom Jobim, os dois deram início a uma intensa e brilhante parceria, que se firmaria como a dupla precursora da bossa nova. Vinicius deixou sua marca definitiva na poesia e no cancionário popular brasileiro, ao lado de uma vasta lista de amigos e músicos, que inclui Baden Powell, Chico Buarque, Carlos Lyra, Edu Lobo e Toquinho. Morreu aos 66 anos, em 1980, no Rio.